

A BIBLIOTECA 2.0 E SUAS FERRAMENTAS DE COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO: COMO APLICÁ-LAS NO FAZER BIBLIOTECÁRIO?¹

*Jorgivânia Lopes Brito**

*Patrícia Maria Silva***

Resumo

Este trabalho discorre sobre a biblioteca 2.0 e as aplicações de algumas ferramentas de colaboração e interação nos serviços de bibliotecas. Ilustra como essas novas tecnologias podem alterar o fazer bibliotecário, mostrando as inúmeras maneiras de trabalhar que essa atmosfera virtual oferece ao profissional e aos usuários dessas bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca 2.0. *Web 2.0*. Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira (2002) as bibliotecas têm passado por períodos marcantes de transição. Marcondes; Mendonça e Carvalho (2005) concordam que com a evolução da tecnologia, as bibliotecas começaram a se transformar: percebeu-se uma idealização crescente e paradigmática em atender o usuário com o máximo de rapidez e eficiência, de forma a minimizar as limitações de tempo e espaço na busca da informação.

Para Lee et al. (2005) as principais funções de uma biblioteca são conhecidas como conhecimento da arquivística, preservação e manutenção da cultura, disseminação da informação, recuperação de informação, educação e interação social.

Com o advento da imprensa, a biblioteca passou a ter um novo papel, além da função de organizadora dos saberes: a de sistematizar o acesso à informação passando a atuar como centros de educação, recreação e pesquisa. O segundo momento surgiu com a informática, que conquistou todos os campos de atividade. O terceiro período de transição caracterizou-se pelas soluções qualitativas que implicam em redução de tempo e de precisão dos serviços. Disponibilizar dados de forma rápida e eficaz, ou seja, quanto mais o homem gera documentos, mais as bibliotecas buscam instrumentos e técnicas que permitam a recuperação desses documentos, a informação tornou-se um bem acumulável e valorável (MILANESI, 1983).

Nesta terceira parte da evolução das bibliotecas, implementa-se e discute-se o conceito de biblioteca 2.0, que vem sendo amplamente disseminado nos conteúdos de evolução das

¹ Extrato do Trabalho de Conclusão de Curso - Biblioteconomia

* Estudante do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri

** Professora assistente do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Mestre em Ciência da Informação (UFPB). Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação (UFRN). Orientador do TCC

práticas bibliotecárias. A evolução da *web* permitiu que se aplicassem a ela os princípios e ferramentas da *web 2.0* aos seus produtos e serviços.

Tratar-se-á neste artigo sobre a biblioteca 2.0 e a forma de utilização das ferramentas de colaboração e interação no cotidiano do fazer bibliotecário.

2 ENTENDENDO A WEB 2.0

Para entender os princípios e preceitos da *web 2.0* é necessário entender o seu processo de evolução. Para tal, tem-se a seguinte linha cronológica:

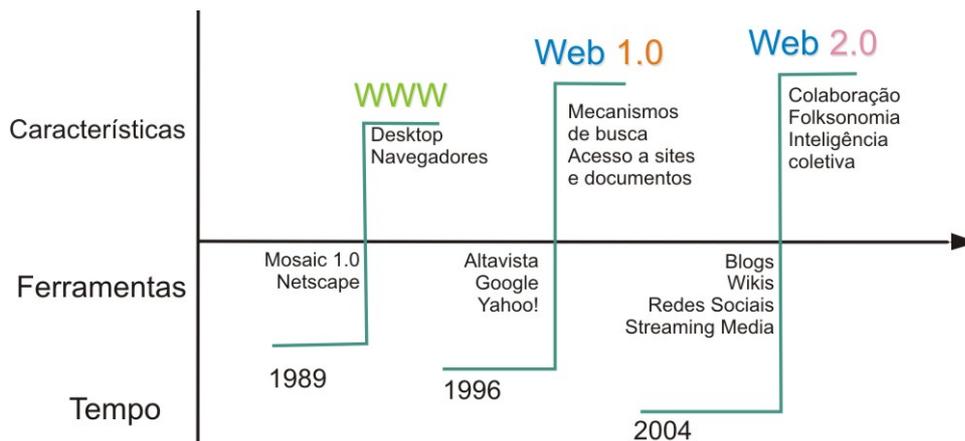


Figura 1 - Evolução da *web 2.0*.

Fonte: Dados do autor.

A Figura 1 mostra o processo evolutivo da *web 2.0*, desde a criação da World Wide Web no início no ano de 1989, pelo suíço Tim Berners-Lee e pelo belga Robert Cilliou, com a proposta de um conjunto de documentos de hipertexto interligados e acessíveis pela internet. (BAX, 1998). As principais ferramentas deste período são: a linguagem *HyperText Markup Language* (HTML) e os navegadores *Mosaic 1.0* e *Netscape*. (BAX, 1998).

Em meados do ano de 1996 surge a era dos mecanismos de busca e o acesso a documentos e *websites*, popularizada como “*web 1.0*”. Primo (2007) esclarece que a primeira geração da *web* é caracterizada por *websites* como unidades isoladas e com características estáticas. Blattman e Silva (2007) afirmam que a “*web 1.0*” era estruturada através de *sites* que colocavam todo conteúdo *on-line* sem oferecer a possibilidade de interação aos internautas. Dessa forma, a primeira geração da *web* funcionava mais como uma conexão de computadores e informação, do que de pessoas interconectadas. Essa lacuna foi bem aproveitada pela segunda concepção da Internet, conhecida como *web 2.0*.

O termo “*web 2.0*” foi popularizado em 2004 pelo irlandês radicado nos EUA, Tim O’Reilly, que atribui a criação do conceito ao também pioneiro e vice-presidente da empresa *O’Reilly Media*, Dale Dougherty. Ambos realizaram, em 2004, uma série de conferências sobre interação e dinamismo na *web* juntamente com a empresa de mídia *MediaLive International*. Nessas conferências, surge o conceito de *web 2.0*, mais cooperativa e mais centrada na colaboração dos internautas. (O’REILLY, 2005).

Convém ressaltar, com a opinião de Catarino e Baptista (2007), que é importante advertir que até o aparecimento do termo *web 2.0*, nunca se considerou que esta tivesse versões. O’Reilly utiliza o termo “*web 1.0*” para se referir àquilo que ele considera uma versão anterior da *web*. No entanto, o termo não existia até ter aparecido o termo *web 2.0*.

Portanto, a web não possui versões. Utilizou-se o termo “2.0” para marcar o momento dessa evolução.

A *web 2.0* faz referência à segunda geração de serviços e aplicativos da Internet, os quais permitem maior interação com o usuário, de forma colaborativa e dinâmica. (ARNAL, 2007; SILVA; BLATTMANN, 2007; PRIMO, 2007; VÁZQUEZ; VEGA, 2007). Seus meios de funcionamento admitem que o usuário possa extrair o máximo de vantagem possível das ferramentas que fazem parte da *web 2.0*. Nestas ferramentas, os *software* possuem linguagem beta e comumente estão como em fase de testes, ou seja, podem ser aprimorados a qualquer momento. Estas características são definidas para O’Reilly (2005), como “eternos betas”, em que dispositivos e programas estão conectados à Internet e seus aplicativos não são mais artefatos de *software*, mas sim serviços em andamento.

Essas caracterizações fazem com que seja possível ao internauta, a personalização do conteúdo das páginas, permitindo a seleção de informação que considera relevante. O’Reilly (2005) afirma ainda que a regra mais importante para a *web 2.0* seria aproveitar a inteligência coletiva para expor o poder do usuário diante da arquitetura de participação, ou seja, desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos da rede para se tornarem melhores de acordo com o uso e avaliação dos usuários.

Maness (2007) afirma que a *web 2.0* não é uma matriz de diálogos e nem uma coleção de monólogos. Ela é uma *web* centrada no usuário. Essa é uma das principais características que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com *sites* e serviços virtuais.

Como alguns exemplos destas aplicações, têm-se ferramentas como *blogs*, *wikis*, redes sociais, mensagens instantâneas, agregadores de conteúdo e *sites* de compartilhamento de imagens, áudios e vídeos, as quais possuem grande eficácia em ambientes de negócios, universidades, centros de informação, bibliotecas, e outras entidades, proporcionando maior interação entre o internauta e seu conteúdo de acesso.

3 A BIBLIOTECA 2.0

A *web* vem se tornando um meio de comunicação social poderoso para disseminar a informação e o conhecimento. Ela oferece condições que podem e devem ser aproveitadas pelas bibliotecas.

Com o intuito de fomentar o estudo sobre a evolução das bibliotecas e a melhoria de seus serviços, conforme a evolução de ferramentas como a *web 2.0*, demonstra-se na Figura 2, uma linha do tempo, para mostrar a evolução que as bibliotecas vêm passando. É importante frisar que à medida que uma biblioteca assume, nessa linha do tempo, uma nova nomenclatura, baseado nos serviços que disponibilizam, não extingue o serviço existente anteriormente.

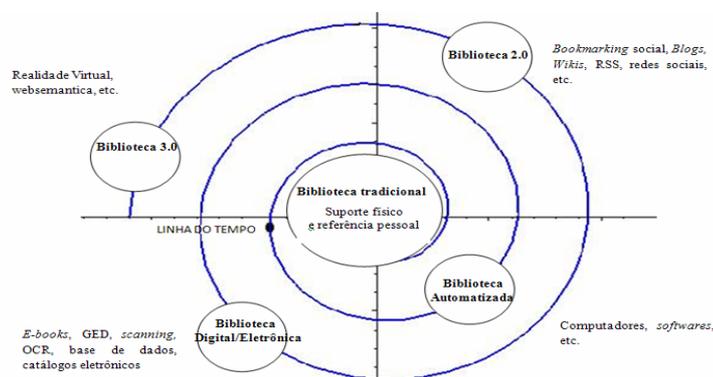


Figura 2 - Evolução da Biblioteca

Fonte: Dados do autor.

Sabe-se que esta evolução não estaciona com a *web* 2.0. Ela é mais uma ferramenta que aumenta sua funcionalidade e abre mais um espaço para disseminação da informação ao usuário, permitindo-lhe mais dinamismo e interatividade, sendo que a Internet é instrumento considerado essencial para viabilizar essa perspectiva. Futuramente, virão outras tipologias de bibliotecas, como por exemplo, a biblioteca 3.0, que deverá possuir prospecções para a websemântica e a realidade virtual.

A partir da linha do tempo supracitada, têm-se condições de falar sobre a biblioteca 2.0.

A expressão biblioteca 2.0 é um termo introduzido por profissionais da biblioteconomia, como uma forma de discutir as mudanças decorrentes da evolução da *web* 1.0 para a *web* 2.0. Habib (2006) descreve que a biblioteca 2.0 é um subconjunto da biblioteca tradicional com serviços concebidos pela *web* 2.0 para satisfazer às necessidades informacionais dos utilizadores, aproveitando também a inteligência coletiva e os efeitos da rede para fornecer serviços bibliotecários.

O modelo de biblioteca 2.0 passou a ser conceituado a partir do surgimento da *web* 2.0, que é caracterizada como sinônimo de dinamismo, compartilhamento e interatividade. Esta versão da *web*, também conhecida como *web* social, vem suscitando grande impacto em serviços disponibilizados pela Internet. As bibliotecas, como organização social, também necessitam reformular seus processos e interagir com as mudanças tecnológicas, e passar a perceber e aplicar a utilização de ferramentas da *web* 2.0 para a disseminação, organização e recuperação da informação.

O principal conceito de biblioteca 2.0, com analogia à *web* 2.0, foi proposto pelo americano Michael Casey em 2005, em seu *blog Library Crunch*² (CASEY, 2005; CHAD; MILLER, 2005; MILLER, 2006). Depois foi adotado por bibliotecários “blogueiros” em suas comunidades, que começaram a discutir o sentido de bibliotecas e bibliotecários, incentivando-os a seguirem a trajetória da *web* 2.0. Ainda, segundo Casey (2005), algumas bibliotecas começam a personalizar o conteúdo de seus *websites*, a agregar conteúdos através

² <http://www.librarycrunch.com/> Blog do Diretor de Tecnologia da Informação da Gwinnett County Public Library metropolitana em Atlanta, EUA, Michael Casey, bibliotecário propulsor dos primeiros conceitos de biblioteca 2.0.

de *Really Simple Syndication* (RSS)³, e criar pontos de acesso ao usuário, como cliente, tais como *e-mail*, mensagens instantâneas, *blogs*, *chats*, *wikis*, etc.

A biblioteca 2.0 proporciona a aplicação dos princípios e das ferramentas da *web 2.0* no ambiente físico e virtual das bibliotecas, (VÁZQUEZ; VEGA, 2007), mas, além disso, ela é dependente da disposição e colaboração do usuário, pois se espera que a nova biblioteca ofereça serviços e mecanismos necessários para estabelecer uma relação mais estreita com o usuário dos serviços de informação.

Ela também é vista como um modelo de funcionamento que permite que as bibliotecas respondam rapidamente às necessidades do mercado, com uma filosofia de troca rápida de informações, em que o usuário pode possuir uma posição mais forte e com mais eficácia nas necessidades de informação. (CASEY, 2005).

Para aperfeiçoar esta aplicação, a biblioteca 2.0 seleciona mecanismos e ferramentas interativos para transformar a biblioteca em um espaço mais atrativo para o usuário, que cada vez mais está interligado com a *web*. Maness (2006), um dos principais teóricos da temática, afirma que a interação e colaboração existentes nos serviços de biblioteca, e que são baseadas em tecnologias *web 2.0*, são centradas no usuário. Ou seja, a biblioteca 2.0 é voltada para o compartilhamento da informação por parte dos usuários [da Internet e da biblioteca] e não para o acesso.

Estas últimas afirmações confirmam que tanto o conceito de *web 2.0* quanto o de biblioteca 2.0 chegam a conter vertentes distintas: uma tecnológica voltada para o ambiente da biblioteca, e outra vertente de relação, mais centrada no usuário, em que esta última aponta um valor maior para o compartilhamento de informação.

Como um dos principais precursores para da biblioteca 2.0, Arnal (2007) expõe em seu *blog* *Dospuntocero*⁴, exemplos concretos de ferramentas 2.0, bem como, um diagrama com as principais ferramentas, atitudes e conteúdos sociais da biblioteca 2.0. (Figura 3).

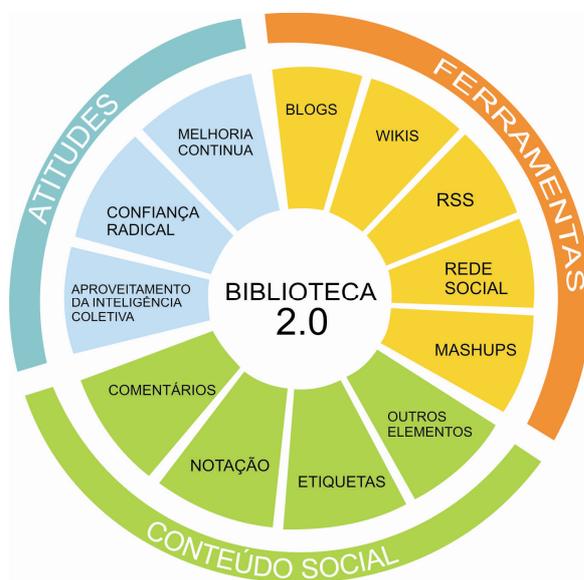


Figura 3 - Elementos básicos da Biblioteca 2.0.
Fonte: Arnal (2007).

³ RSS são agregadores de conteúdo que permitem o compartilhamento de informações sincronizadas com os respectivos fornecedores de conteúdo.

⁴ <http://dospuntocero.dmaweb.info/> *Blog* do bibliotecário e documentalista espanhol Dídac Margaix Arnal, que se destina a mostrar as novidades do setor bibliotecário, especialmente biblioteca 2.0 e *Open Access*.

Este diagrama mostra que grande parte das bibliotecas deve apostar na utilização das ferramentas *web 2.0*, para divulgar os seus serviços e manter comunicação com os seus utilizadores.

As ferramentas (*blogs, wikis, RSS, software social e mashup*⁵), proporcionam as atitudes dos usuários, as quais se resumem em fazer aproveitamento da inteligência coletiva e fazer com que os usuários colaborem através de conteúdos sociais em forma diversificada, como por exemplo, etiquetas ou comentários. Com relação às atitudes, a base primordial da *web 2.0*, os conteúdos e ferramentas são que determinam o sucesso da aplicação destes serviços ao ambiente das bibliotecas.

O diagrama pode ajudar a refletir que sem troca de atitudes, as ferramentas da *web 2.0* nas bibliotecas não são nada. As bibliotecas 2.0 serão possíveis com bibliotecários conscientizados quanto ao uso das ferramentas próprias da *web 2.0* que é evoluir a troca de informações de acordo com a colaboração dos seus usuários.

Através da interligação da *web* com a biblioteca e conforme Gracioso (2007, p. 4) “a biblioteca, diante desse dinamismo informacional promovido principalmente pela *web 2.0*, precisa repensar suas ações e atuação neste espaço *on-line*”, impactando, de certa forma, as expectativas dos bibliotecários, dos usuários e da própria biblioteca em si. A biblioteca, como espaço social, tem que evoluir e adaptar-se a oferecer serviços virtuais para seus usuários.

Os usuários passam cada vez mais a serem nativos digitais dispostos a participar da Web, uma vez que os serviços 2.0 devem estar centrados neles e os bibliotecários arranjados a melhorarem seus serviços.

A Biblioteca 2.0 baseia-se na participação e interação entre usuários e bibliotecários, com a incorporação (técnica e social) dos serviços 2.0 em seus serviços tradicionais. (GARCÍA, 2009). Ela vem sendo a forma de denominar as modernas tendências de transição para um novo modelo de prestação de serviços aos usuários.

Uma das definições também mais conhecidas é a de que a Biblioteca 2.0 é aquela que consiste simplesmente em fazer de seus espaços físico e virtual, algo mais interativo e colaborativo. Algo que seja guiado pelas necessidades da comunidade. (HOUGHTON, 2005).

4 APLICAÇÕES DE ALGUMAS FERRAMENTAS 2.0 NAS BIBLIOTECAS

Ainda seguindo as proposições do diagrama da Biblioteca 2.0 (ARNAL, 2007) mostrado na Figura 2, convém reafirmar que um dos seus principais preceitos está na atitude de oferecer colaboração com foco no usuário destas ferramentas.

O profissional bibliotecário deve ter pelo menos um conhecimento básico das principais ferramentas 2.0 para executar trabalhos e disseminar o conteúdo de sua biblioteca por meio desse mecanismo. O profissional capaz de conhecer e dominar esses serviços pode adaptar a outras áreas e serviços e até mesmo obter melhor desempenho nas atividades.

As ferramentas da *web 2.0* estão cada vez mais sendo uma realidade nos serviços de bibliotecas e, portanto, convém ressaltar algumas das mais adequadas ao fazer bibliotecário.

⁵ *Mashups* são *websites* com aplicações híbridas que integram dados de outros serviços da web por meio de uma interface pública. É a combinação de dois ou mais serviços da web para criar um novo serviço em um único local.

4.1 Mensagens Instantâneas / Chat

O serviço de mensagens instantâneas ou síncronas é um dos mais importantes da *web* 2.0, pois garante uma comunicação em tempo real e trata de permitir interação entre usuário e bibliotecário, podendo aplicar-se ao serviço de referência por *chat* ou referência virtual. Maness (2007) acredita que este mecanismo permite uma aproximação dos serviços de referência existentes na biblioteca. Este recurso abre espaço para que o usuário apresente uma questão para o bibliotecário, que responderá instantaneamente.

É mais comum encontrar-se em páginas de bibliotecas americanas com o título de “*Ask a Librarian*”, ou “*Ask Now*”, como exemplo a Biblioteca Pública de *Los Angeles* (<http://www.lapl.org/>) a qual permite tirar dúvidas dos usuários oferecendo respostas, em tempo real. Este serviço, geralmente, se encontra disponível 24 horas por dia, sete dias por semana.

No Brasil esse serviço de mensagens instantâneas ainda é muito tímido. O mais comum é disponibilizar-se formulários de solicitação de pesquisa em que as referências são enviadas ao *e-mail* do usuário.

4.2 Sites de compartilhamento (*Streaming Media*)

O *Flickr* (<http://flickr.com/>) é um serviço de compartilhamento de imagens organizadas por meio de marcadores ou *tags*, podendo integrar-se a outras ferramentas, como *blogs*, redes sociais e *mashups*. (ARNAL, 2007). Usa-se este serviço para divulgação de eventos, exposições, acervo e serviços. Incentiva a atitude de humanizar as instituições para fomentar a participação com os usuários. Como exemplo, cita-se a tradicional *Library of Congress* (http://www.flickr.com/photos/library_of_congress/) que compartilha suas coleções de fotos históricas no mecanismo.

Outro serviço relevante que se pode mencionar é o *YouTube* <http://youtube.com/>, *site* de compartilhamento de vídeo em formato digital, considerado um dos mais populares do mundo. Essa popularidade parte da possibilidade de inserir os vídeos em outros serviços, como *blogs*, redes sociais e *mashups*. As bibliotecas incorporam-se a esse serviço para usá-lo como repositório digital de conteúdos de interesse e como potente ferramenta para o desenvolvimento de tutoriais de acordo com os serviços e tipos de bibliotecas. (MANESS, 2006).

4.3 Redes Sociais

Vázquez (2008) define redes sociais como *sites* que permitem que os indivíduos criem perfis públicos ou semi-públicos em uma plataforma linear e, em seguida, articulem suas relações com outros usuários da mesma rede, de forma que qualquer usuário pode visitar o seu perfil e entrar em contato, mediante informações disponíveis no mesmo.

Arnal (2008) divide as redes sociais por tipos: as redes sociais profissionais (*LinkedIn*, e *Xing*) e as de propósito geral, como *Facebook* e *MySpace*. Nestas últimas, as bibliotecas possuem papel mais destacado.

4.4 Blogs e Microbloggins

Blogs ou *Weblogs* (abreviação de *web* + *log* “diário”, em inglês) são páginas com pequenos artigos postados cronologicamente por um ou vários autores. Funcionam como

diários virtuais centralizados nos usuários e nos conteúdos. São fáceis de usar, pois dispensam conhecimento sobre linguagens de marcação através das quais são criados. (ORIHUELA, 2007).

Uma de suas finalidades nas bibliotecas é poder oferecer recomendações de leitura e funcionar como meio de divulgação de boletins de novidade. (VÁZQUEZ; VEGA, 2007). Dentro da vertente profissional, já se fala em “biblioblogosfera”, definida por Seoane (2005) *apud* Vázquez e Vega (2007) como “[...] a comunidade de blogs interconectados com temática total ou parcial sobre Biblioteconomia e Documentação”. Esse termo já surgiu efeito, pois é o serviço mais usado por bibliotecários.

Já os *microbloggings* vêm ganhando espaço por sua praticidade e a capacidade de atrair “seguidores” para as postagens. Geralmente, os *posts* são limitados e a maioria não oferece espaço para agregar outras ferramentas. Ao contrário, são agregados a outras ferramentas. Esta forma de publicação traz para as bibliotecas a proposta de trocar informações e noticiar sobre divulgação de eventos, pesquisas, acervo e outros serviços, em poucas palavras.

Como exemplo de um *microblogging*, pode-se mencionar o *Twitter* (<http://twitter.com>), que funciona como uma espécie de *Short Message Service* (SMS), Serviço de Mensagens Curtas, utilizado nos celulares, só que em rede. Este serviço aceita que os usuários registrem até 140 caracteres por vez, é um recurso para troca de informações, onde a característica fundamental é a comunicação por mensagens curtas. (RUFINO, 2009). O Brasil já possui algumas bibliotecas que resolveram usar o *Twitter* como mecanismo disseminador de notícias, concursos, últimas aquisições, clubes de leitura e informações gerais.

4.5 Bookmarking Social / Tagging

Esta ferramenta é o resultado de salvar páginas de favoritos dos navegadores na *web*, através de *tags* ou palavras-chave categorizadas pelo próprio usuário. (VÁZQUEZ; VEGA, 2007). Esta funcionalidade também se aplica nos sites de compartilhamento de mídia, como o *Flickr* e o *YouTube* para categorizarem seus conteúdos, e também aos *blogs* para definir o conteúdo de seus *posts*.

À combinação destes recursos, deu-se o nome de Folksonomia, que é a ocorrência de classificação coletiva, explicada por Catarino e Baptista (2007) como um neologismo cunhado em 2004, por Thomas Vander Wal, por meio da combinação entre *folk* “povo” e *taxonomy* “taxonomia”, resultando na indexação de informações etiquetadas pelo próprio usuário.

O *Del.iciou.us* (<http://del.icio.us/>) é um serviço de *bookmarking* que permite que o usuário salve e acesse os seus favoritos de qualquer computador ou visualizar os marcadores de outros usuários, desde que conectado à Internet. Segundo Catarino e Baptista (2007), a organização destes marcadores é feita a partir de etiquetas adicionadas, de forma livre, pelo próprio usuário do recurso, formando uma espécie de nuvem de palavras. As bibliotecas e bibliotecários podem optar por este serviço para indicar novidades e *links* de interesse à comunidade que está inserida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XXI se inicia sob uma proposta de ampla conectividade, de preocupação com os conteúdos criados, manipulados e disseminados para os públicos mais diferenciados e heterogêneos que se chamam de usuários (MARCHIORI, 2002). A biblioteca, responsável

pela criação e fornecimento de serviços e produtos de informação para os usuários, mudou a forma de interação em relação a seu público, devido a essa nova proposta de conectividade (McGARRY, 1999).

A nova forma de pensar a biblioteca, que se configura com a chegada da *web 2.0* é um espaço multimedia, onde se encontram um variado número de tecnologias, que deverão estar conjugadas com novas técnicas de trabalho, auxiliando o profissional bibliotecário, a fim de que os serviços e produtos inovadores, respondam às reais necessidades dos usuários, recriando-se outras relações com a sociedade.

Sabe-se que esta evolução não estaciona com a *web 2.0*. Ela é mais uma ferramenta que aumenta sua funcionalidade e abre mais um espaço para disseminação da informação ao usuário, permitindo-lhe dinamismo e interatividade, sendo a Internet instrumento essencial para viabilizar essa perspectiva. Futuramente surgirão outras tipologias de bibliotecas, como por exemplo, a biblioteca 3.0, que deverá possuir prospecções para a websemântica e a realidade virtual.

As bibliotecas necessitam começar a utilizar essas aplicações *web 2.0*, se quiserem comprovar a si próprias e à comunidade que são tão relevantes quanto outros fornecedores de informação, iniciarem a prover conhecimentos que vão ao encontro das expectativas dos usuários. (MILLER, 2006). Dessa forma, as ferramentas da biblioteca 2.0 pretendem aproveitar o conhecimento do usuário para completar e melhorar os serviços bibliotecários.

Cabe ao profissional tomar essa atitude de familiarizar-se com estes serviços para completar e melhorar serviços bibliotecários, como referência virtual, classificação coletiva, organização de conteúdo, de forma a destacar sempre a colaboração coletiva dos usuários. Assim, poderá transformar a biblioteca em um espaço de referência, em todos os sentidos.

The library 2.0 and its tools for collaboration and interaction: how to apply them in the librarian performance?

Abstract

This paper discusses the library 2.0 and the applications of some tools for collaboration and interaction in libraries services. Illustrates how these technologies can do to change the librarian performance, showing the many ways to working, that this virtual scenario offers to professionals and to libraries users.

Keywords: Library 2.0. Web 2.0. Librarian.

REFERÊNCIAS

ARNAL, D. M. Conceptos de web 2.0 y biblioteca 2.0: origen, definiciones y retos para las bibliotecas actuales. **El profesional de la información**, 2007, mar./abr., v. 16, n. 2, p. 95-106. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/9785/1/kx5j65q110j51203.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

BAX, M. P. As bibliotecas na web e vice-versa. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.5-20, 01 jun. 1998.

CASEY, M. **Working towards a definition of Library 2.0**: looking first at Web 2.0. LibraryCrunch (2005). Disponível em: <<http://www.librarycrunch.com/2005/10/>>. Acesso em: 24 maio 2009.

CATARINO, M. E; BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, São Paulo, v.8, n.3, jun. 2007. Disponível em: < http://dgz.org.br/jun07/F_I_art.htm >. Acesso em: 29 jul. 2009.

CHAD, K.; MILLER, P. **Do libraries matter? The rise of Library 2.0**. (2005). Disponível em: < http://www.talis.com/downloads/white_papers/DoLibrariesMatter.pdf >. Acesso em: 29 jul. 2009.

GARCÍA, C. S. **La Biblioteca 2.0 aplicaciones e implicaciones en los servicios bibliotecarios**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/catuxa/la-biblioteca-2-venezuela-presentation?type=powerpoint>>. Acesso em: 27 jul. 2009.

GRACIOSO, L. S. Biblioteca, Web 2.0, Biblioteca 2.0. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2007. São Paulo: SIBDB, **Anais...** São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=23460>>. Acesso em: 13 mar. 2009.

HABIB, M. C. **Toward academic Library 2.0: development and application of a Library 2.0 methodology**. Chapel Hill, North Carolina: Universidade de North Carolina, 2006. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://etd.ils.unc.edu/dspace/handle/1901/356>>. Acesso em: 29 jul. 2009.

HOUGHTON, S. **2.0 discussion**: Michael squared. LibrarianInBlack.net. (2005) Disponível em: <http://librarianinblack.typepad.com/librarianinblack/2005/12/library_20_disc.html>. Acesso em: 29 jul. 2009.

LEE, G. T. *et al.* Impact of interface characteristics on digital libraries usage. **Malaysian Online Journal of Instructional Technology**, v. 2, n. 1, Apr. 2005.

MANESS, J. Library 2.0 Theory: Web 2.0 and Its Implications for Libraries. **Webology**, v.3, n.2, Artigo 25, 2006. Disponível em: <<http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.html>>. Acesso em: 07 set. 2008.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidade no espaço profissional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, mai./ago. 2002.

MARCONDES, C. H; MENDONÇA, M. A. R; CARVALHO, S. M. H. Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p.174-186, 05 ago. 2007. Disponível em:

<<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/321/125>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MILLER, P. Web 2.0: Building the New Library. **Ariadne**, Bath, United Kingdom, v. 2, n. 45, p.1-12, 30 out. 2005. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue45/miller/intro.html>>. Acesso em: 29 jul. 2009.

_____. **Library 2.0: The Challenge of Disruptive Innovation**. (2006). Disponível em: <http://www.talis.com/resources/documents/447_Library_2_prf1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2009.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p. (Coleção Primeiro Passos, 94).

O'REILLY, T. **What is web 2.0?**. 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em 14 mar. 2009.

ORIHUELA, J. L. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, O. I. R. et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 1-20. (Professional).

RUFINO, A; TABOSA, H. R; SOUZA, A. A. O. Twitter: a transformação na comunicação e no acesso às informações. In: CONGRESSO REGIONAL DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM NORDESTE, 11.; Teresina, 2009. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/340>>. Acesso em: 29 jul. 2009.

VÁZQUEZ, N. A; VEGA, J. A. M. La biblioteca como usuaria de la web 2.0. In: JORNADAS ESPAÑOLAS DE DOCUMENTACIÓN, 10., 2007, Santiago de Compostela. Santiago de Compostela: **FESABID**, 2007. p. 1 - 11. Disponível em: <<http://www.fesabid.org/santiago2007/comunicaciones-relacion.php>>. Acesso em: 24 maio 2009.

VÁZQUEZ, N. A. Bibliotecas y redes sociales: una cuestion de visibilidad. In: IV CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 4., La Coruña. 2008. **Anais...** La Coruña, 2008. [Apresentação de slides].